

Súmula do Relatório

- No mês de agosto a **precipitação média** ocorrida no território do Continente foi de 14.4 mm, próxima do valor médio normal 1971-2000 (13.7 mm); Nas regiões do sul quase não se verificou ocorrência de precipitação;
- A **precipitação acumulada**, no ano hidrológico 2011/2012, situava-se em cerca de 61% do valor normal acumulado de outubro a agosto (referência 1971/2000);
- A **situação de seca meteorológica registou um ligeiro desagramento em agosto**, encontrando-se no final deste mês **1% do território em seca normal, 13% em seca fraca, 13% em moderada, 40% em severa e 33% em extrema**;
- A **capacidade de água no solo** utilizável pelas plantas apresentava uma situação idêntica à verificada a 15 de agosto, sendo inferior a 10% em quase todo o território;
- As **bacias hidrográficas** apresentavam níveis de armazenamento um pouco inferiores aos valores médios para o mês de agosto do período 1990/91 a 2010/11, com exceção das bacias do Ave e do Mira; O maior desvio negativo verificava-se na bacia do Arade;
- Encontrando-nos já muito perto do final do ano hidrológico, constatámos que as **percentagens de armazenamento em todas as bacias eram similares às registadas no início do ano hidrológico**, com exceção das bacias do Arade e do Sado, e que **em todas bacias a percentagem de armazenamento era superior a 50%**.
- As campanhas de rega a partir dos aproveitamentos hidroagrícolas têm vindo a terminar para algumas culturas, mantendo-se para culturas permanentes, como o olival, para o arroz, para o milho e para as hortícolas; As campanhas têm decorrido em condições normais, exceto em Burga / Vale da Vilarça, Gostei, Odivelas, Silves, Lagoa e Portimão e Lucefécit;
- Comparando o registo de 2012 para o período de janeiro a agosto com o período homólogo do ano anterior, a produção de **energia hídrica** foi 60% inferior, o que implicou uma queda da produção líquida de energia elétrica de

16%; Em agosto de 2012, face ao período homólogo de 2011, a quebra de produção hídrica foi de 25.9% e o aumento das importações de 31%; O nível de armazenamento das albufeiras do sistema electroprodutor nacional estava no final de agosto de 2012 em 49%, sendo idêntico ao de agosto de 2011;

- O ponto de situação em termos de estado de evolução das atividades agrícolas era o seguinte:
 - **Prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras:** terminaram as operações de corte, secagem e enfardamento dos fenos; Confirmam-se as quebras esperadas nas produtividades/produções; No Alentejo e no Algarve, os prados e pastagens naturais de sequeiro encontram-se, na sua grande maioria, esgotados; Muitos agricultores não conseguiram constituir as reservas alimentares necessárias para o inverno.
 - **Cereais de outono/inverno:** Confirmam-se as quebras previstas para a produção de grão para a generalidade dos cereais, por redução de área semeada e quebra de produtividade; Houve searas desviadas para outros fins, que não a produção de grão (fenação ou pastoreio direto);
 - **O milho de regadio:** nas regiões Norte e Alentejo registava acréscimos de produtividade face ao último quinquénio e na região Centro quebras;
 - **O arroz** apresentou no Centro uma situação normal, em Lisboa e Vale do Tejo bom desenvolvimento vegetativo e no Alentejo progrediu bem nas áreas com disponibilidades hídricas convenientes;
 - **Fruteiras:** Macieira apresentou quebra de produtividade no Norte e no Centro em relação ao último quinquénio; A pereira registou decréscimos de produtividade entre 30 e 40% no Oeste e no Médio Tejo;
 - **Citrinos:** no Algarve, as variedades mais tardias registam quebra de produtividade entre 15 e 30% face a um ano normal, apresentando os frutos calibre pequeno; para as variedades temporãs e extra temporãs prevê-se quebra de produtividade face a um ano normal, em particular na variedade Newhall;
 - **Frutos Secos:** no Norte as quebras de produtividade em relação ao quinquénio anterior na ordem dos 14% na amendoeira e prevê-se uma

quebra superior a 30% no castanheiro; no Algarve perspectiva-se uma diminuição da produtividade na alfarrobeira entre 35 e 43%;

- **Vinha para vinho:** prevê-se quebra de produtividade, face ao último quinquénio, no Norte, em Lisboa e Vale do Tejo e no Alentejo; No centro a situação apresentava-se heterogénea;
- **Olival de sequeiro:** Prevê-se 45% de quebra de produtividade no Norte face ao último quinquénio, 15 a 30% no Centro, 40% no Alentejo e 25 a 30% no Algarve;
- Em termos de **abeberamento do gado** registaram-se dificuldades na satisfação das necessidades básicas do gado em Trás-os-Montes, no Centro e no Algarve;
- Os **abastecimentos alternativos de água para consumo humano** permaneceram com um comportamento regular face ao observado em outros anos;
- O **índice meteorológico de risco de incêndio** médio no mês de agosto raramente atingiu a classe de maior gravidade; Registaram-se em 2012 menos 1 277 ocorrências e arderam menos 49 577 hectares que no decénio 2002-2011;
- Por fim, e no que diz respeito a medidas para mitigação dos efeitos da seca, importa realçar que no mês de agosto foram implementados os seguintes apoios, a acrescer aos que se encontravam já em vigor:
 - Conclusão das propostas de portarias para consentir o pastoreio que não apenas por gado ovino nas áreas de intervenção de projetos de Florestação de Terras Agrícolas (Reg. 2328/91, Reg. 2080/92 e RURIS-FTA);
 - Publicação do Reg. (UE) 776/2012, da Comissão, em 27/08, permitindo as antecipações de pagamento de 50% do Pagamento Único de 2012, de 50% do Prémio por Ovelha e por Cabra e do Prémio à Vaca em Aleitamento, que passou, ainda, de 60% para 80%;
 - Apoio financeiro para compensação pelos custos de energia: Despacho MAMAOT nº 11151/2012, publicado em Diário da República nº158, 2ª série, de 16/08;
 - Portaria 226-A/2012 publicada em DR nº 148, 1ª série, de 01/08 para dispensa ou diferimento de pagamento de contribuições à Segurança Social, de julho a outubro de 2012.